



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Tahaba — Lisboa • Telefone:?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## O CONGRESSO

### A Rússia livre e libertadora

E' ocioso dizer que o termo dos trabalhos do Congresso de Coimbra marca uma nova fase na organização operária. E é a marcação dessa nova fase um motivo de regozijo, posto que se progrediu, isto é, subiu-se um degrau mais no aperfeiçoamento da organização.

Isto é assim porque se não tratava apenas de uma mudança de rotulio, mas de uma reforma *ab initio* no esqueleto sindical. Os operários sabem-no bem, pois foram os arquitectos desta obra imensa, e imensa não pelo que se patenteia à vista da miopia frequente, mas pelo que ela é de facto, sendo uma emergência rara no lodo intérmino desta planicie lodoscenta e mole a que o ambiente português pode comparar-se. De facto, é Portugal um pantano, pôde do corpo e alma, que é como quem diz, corrompido no âmago e nas ressendências fétidas. Vive-se neste ambiente, claro está — exactamente como vivem os mirmórios nas putrefacções últimas da matéria, pois que a vida em toda a parte se manifesta, no mineral até, como os sábiozinhos começam a dizer. Mas a organização operária a pouco e pouco se vai destacando desse ambiente putrefeito, num glorioso desejo de viver, resurreccional e focudo.

Não quere dizer isto que as reformas sindicais, aprovadas no Congresso de Coimbra, estejam isentas de defeitos. Tê-los hão, tanto mais que o critério de desfeito anda ligado ao critério de época, e muitas insuficiências existirão no trabalho realizado que só daqui a anos se formarão visíveis para nós. Mas nem por essa circunstância os resultados do congresso de Coimbra perdem mérito, sendo, como são, um esforço excepcional dum fraccionamento deputado, venal e tópico.

Existia a União Operária Nacional. Esta instituição morreu para dar lugar a uma outra, de ordem superior. E' a Confederação Geral do Trabalho. Voces percebem, vóz, os explorados, que, de facto, se deu um passo em frente. Repetimos que se não trata simplesmente de uma mudança de título. Não é uma crisma ociosa, como pensou e escreveu o sr. Brito Camacho e tantos outros políticos, que só se sentem seguros porque existe uma guarda municipal, republicana, ou como queiram chamar-lhe, capaz ainda de nivelar com sangue a multidão laminta que braceja.

A transformação da U. O. N. na C. G. T. consiste principalmente nisto: a U. O. N. agrupa sindicatos directamente, posto que a constituição de federações era obra não realizada. Fundou-se a U. O. N. no congresso de Tomar, em 1914, e, de facto, nessa época, não se podiam lançar, para a organização operária, bases diferentes daquelas em que assentava a U. O. N. E' eis que, anos decorridos, entram as federações corporativas, bem como as uniões locais, a desenvolver-se na razão directa da crescente consciência operária. E desta maneira se passa a U. O. N., que era uma federação de sindicatos, para a C. G. T., que é uma federação de federações.

A Confederação vai ser, para o nosso país, uma experiência. Para a realizarmos, guiámos-nos, evidentemente, pelos ensinamentos dos nossos irmãos mais velhos, quer dizer, os operários há mais tempo organizados, como sejam os da França, da Itália, da Espanha. O organismo confederativo representou para elos o grau máximo a atingir na organização combativa e revolucionária dos trabalhadores. Também nós entendemos criar em Portugal a Confederação dos Trabalhadores, e não foi por mera imitação que a criámos, se não porque isso representava para nós uma necessidade, destinada a remediar as insuficiências resultantes de não estarem os trabalhadores organizados, tanto como era para desear, quer sob o ponto de vista local, quer sob o ponto de vista profissional.

Excedendo a obra da U. O. N., a reconstruída Confederação passa a constituir o foco onde todas as aspirações operárias convergirão. Assim ficaremos com uma organização que a todos defenderá, para que todos também a defendam. A U. O. N. tinha, como declarado foi a quando da sua constituição, um papel transitório. Era esse papel o de preparar uma melhor organização operária. Ao contrário, a C. G. T. tem um papel definitivo: é o de preparar uma sociedade melhor.

Correspondentemente, o movimento operário português passou da fase embrionária para a forma última. Não temos que preocar-nos mais com modificações na máquina sindical, visto que ela tem já todas as peças. O que importa agora é tirar dela um máximo de produto. A Confederação Geral do Trabalho Portuguesa é um ariete. Tratemos de pô-lo em movimento. Demos-lhe o impulso primeiro. Ponhamos em acção a alavanca gigantesca, tanto mais formidável quanto mais rápidas forem as suas oscilações. A ferramenta, potente e criadora, cá a temos. Saibamos tirar dela os máximos efeitos. O ariete potente vai de cá com a força que a actividade operária lhe emprestar. E o castelo, arruinado já, da sociedade burguesa, depressa aliviará.

Superiorizemo-nos, quer técnica, quer cultural, quer moralmente. O ponto de apoio é este. O resto vai por si. A C. G. T. que o Congresso de Coimbra acaba de fundar saberá apreender as energias de todos, fusionando-as, e argamassando com esse material a sociedade futura, obra dola, obra nossa, obra de quantos percursoras viram com olhar leide o futuro, descorcinhando a luz que se aproxima através da opacidade das lágrimas que os nossos olhos dos sofredores gotejam sempre.

**Os bons cidadãos**

Continuam a aparecer por toda a parte, com uma frequência irritante, gêneros avariados, incapazes para o consumo, de que se fizeram campões algumas dezenas de honestos cidadãos que sem escrúpulos e sem vergonha nos roubam e nos envenenam, sem que o governo, forte apena para encarcerar operários, e para lhes chamar *bolchevistas*, numa ária estafada e aborrecida que lhe meteram nos ouvidos e que ele canta em todos os tons, magadura e desafinadamente, os faça entrar na ordem.

O facto palpável, porém, é que se vende por ai, com todo o descaro, e também aí a impunidade — porque o governo só produz palavras, palavras e sempre palavras — bacalhau pôde, batatas pôde, a um povo também de razão apodrecida, que tudo grama, tudo come, tudo compra, tudo digere, habituado pelos bons cidadãos do comércio a alimentar-se tipicamente de porcarias.

Aí estão alguns esclarecimentos, úteis para aqueles que julgam exageradas as nossas palavras, esclarecimentos, de resto, colhidos na imprensa burguesa, que, positivamente, não pode ser acomida de defensora da classe operária:

Em Santa Apolónia encontram-se seis sacas de açúcar, pertencentes à International Mercantile, da rua de S. Julião, e que se destinavam a Torres Vedras, que devem ser examinadas, por se suspeitar que o açúcar está em mau estado para o consumo.

O bacalhau, pertencente à mesma casa, que aguardava a visita do sub-delegado de saúde, foi julgado bom para o consumo, pelo que deve seguir para o seu destino.

Informa-nos o guarda 1.077, da 17.ª esquadra, que acompanha o sub-delegado de saúde dr. Couto Nogueira, que o bacalhau pôde que foi apresentado, na segunda feira passada, ao comerciante Alves, e que tinha sido mandado remover para o guano, foi ali vendido ao preço de 70 centavos o quilo!

A casa Augusto Tedis, da rua Nova de S. Domingos, 134, tem depositados na estação de Santa Apolónia, seis sacas de bacalhau, que devem ser submetidos à análise do sub-delegado de saúde, por se suspeitar de que o seu conteúdo está já pôde. O bacalhau destina-se a Castelo de Vide e Belver.

Os agentes da fiscalização srs. José Mariano de Sousa Portela, José Oliveira Pais e José de Carvalho permaneceram hoje na estação de Santa Apolónia, a fim de evitar que a batata ali depositada, ou qualquer outro género, sejam vendidos por preço superior ao da tabela, e, ao mesmo tempo, para verificar o destino das mercadorias que ali saem, especialmente batata, seguindo as remessas ali ao seu destino.

**Ardem grandes depósitos de petrólio**

NEW-YORK, 16. — Há três dias que ardiam grandes depósitos de petrólio.

ROMA, 10. — Segundo informações chegadas de Fiume, o terror branco na Hungria toma proporções aterradoras.

Faltam notícias pormenorizadas, mas o Danubio revela os horrores cometidos nas suas margens, transportando numerosos cadáveres.

Até agora, foram retirados de rio mil cadáveres, entre os quais os muitos juizes bolchevistas que no governo de Bela-Kun se fizeram notar por crueldades. —

Crueldades! Nas sombras inimigos das

### A Ditadura do Proletariado e a Anarquia

Irmãos da Rússia, que realizastes a vossa grande Revolução: não devemos sólamente felicitar-vos; devemos agradecer-vos. Não foi só para vos que trabalhastes, conquistando a vossa liberdade, para todos nós, vossos irmãos do velho Ocidente.

O progresso humano faz-se através dum evolução dos séculos, que depressa se gasta, enfraquece a cada instante, moderniza andamento, tropica os obstáculos, ou adormece na estrada como uma mula calaceira. Para a despertar, são necessários de tempos a tempos os sobressaltos de energia, os vigorosos impulsos das revoluções, que fustigam a vontade, fazendo reteser todos os músculos e saltar a barreira.

A nossa Revolução de 1789 foi assim um despertar de energia heróica, desses que arrancam humanidade do atoleiro onde ela chafurdava e a empurram para diante. Mas, executado o esforço e pôsto o carro de novo em movimento, depressa a humanidade tende a atolar-se de novo. Há muito tempo já que a Revolução francesa deu na Europa todos os seus frutos! E chega um momento em que as ideias outrora fecundas, as forças que foram de vida nova, já não passam de ídolos do passado, forças que puxam para trás, obstáculos novos. Foi o que viu nesta guerra mundial, na qual os jacobinos do Ocidente amedrontaram os piores inimigos da liberdade.

As tempos novos dêmos novas vidas e novas esperanças! Irmãos nossos da Rússia, a vossa Revolução veio despertar a nossa Europa amodorrada na orgulhosa recordação das suas revoluções de outros tempos. Marchai na vanguarda! Nós vos seguirmos. Cada povo guia à vez a humanidade. Vós, cujas forças juvenis se conservaram durante séculos de inacção imposta, apanhado no ponto onde o deixámos cair, e, na floresta virgem das injustiças e mentiras sociais por onde vagueia a humanidade, abri claras e caminhos cheios de sol!

A nossa Revolução foi obra de grandes burgueses, cuja raça se extinguiu. Tinham os seus grandes vícios e as suas grandes virtudes. A civilização só viverá herdou: o fanatismo intelectual e a cultura. Que a vossa Revolução seja a dum grande povo, são, fraternal, humano, evitando os excessos em que nos caímos.

Sóramos a vanguarda da revolução bolchevista, que honesta e consequentemente se mantiveram marxistas, ao contrário dos seus mestres e modelos, como Guesde, Plekhanoff, Hyndman, Scheidemann, Noske, etc., etc., que vieram a dar no que tu sabes. Respeitamos a sua sinceridade, admiramo-la a sua energia, mas assim como nunca estivemos de acordo com eles no terreno teórico, assim também não podemos solidarizar com eles o passar da teoria à prática.

Mas talvez a verdade seja apenas isto: que os nossos amigos bolchevistas, com a expressão "ditadura do proletariado", querem apenas dizer o acto revolucionário dos trabalhadores que tomam posse da terra e dos instrumentos de trabalho e procuram constituir uma sociedade, organizar uma forma de convivência social em que não haja lugar para uma classe que explore e opime os produtores.

Compreendida assim, a "ditadura do proletariado" seria poder efectivo de todos os trabalhadores ocupados em lutar por terra e sociedade capitalista, e tornar-se-ia na *anarquia* logo que se fosse possível proceder de maneira direta ao fazer, tanto mais que o que nós digamos nenhuma influência pode ter sobre o desenvolvimento dos factos na Rússia, e poderia na Itália ser mal interpretado e fazer com que calemos os ecos das califas interessadas da reacção.

O importante é o que devemos fazer: — mas, batemos sempre no mesmo ponto, eu estou longe e impossível de contribuir com a minha parte... —

Enrico MALATESTA

**A Queda do Comunismo Húngaro**

A burguesia conseguiu um triunfo — a queda do comunismo húngaro — vítima em primeiro lugar dum agravio violenta, após a "preparação moral" dum vasta campanha de calúnias, insultos, subornos e hipócritas promessas.

Esta infame agressão foi favorecida pela inéria e desorientação do proletariado da *Entente* e pelo estúpido e inopportuno "portunismo" que prende os movimentos dos seus corrompidos militares.

A essas causas principais ajuntam-se as causas internas, a desfavorável posição geográfica dum país não muito vasto, cercado de inimigos dispostos a agressão e cubicos de presa, a reacção interior, as traições e ceguis dos moderados, e certamente os erros de várias espécies, de método sobretudo, dos próprios dirigentes da revolução.

Desencadeada a contra-revolução, a sua marcha e o seu furor não conhecem obstáculos nem limites.

O exército romeno, instrumento principal da reacção burguesa e imperialista mundial, tratou naturalmente de servir o seu Estado. As suas depravações, as suas devastações, o desmedido das suas requisições e cláusulas de paz sobrepujaram a própria *Entente*, ciosa das suas solenes promessas como miseráveis pedaços de papel, que se rasgam ante o mundo embotado sem o menor escrúpulo de consciência?

— Mas servir-lhe-há de muito toda essa vileza, toda essa sanha feroz? Nós esperámos, crêmos firmemente que não. Se a reacção está desenquadrada, a Revolução também. Todos os povos acineiam pela liberdade — e só estavam em muitos pontos a coesão, a iniciativa, o impeto, a scenthela iniciadora.

*Volontá* cita muito a propósito os versos do grande poeta húngaro Alexandre Petofi, que em 1849 morreu a liberdade nas margens do Tibisco:

"Selvagem usurpador, é necessário que morras; o tirano só vive enquanto os subditos não querem a liberdade; no dia em os escravos a querem, despediram-se cárceis e grillhões e o tirano é reduzido a cinzas."

Esse dia chegou. Os escravos querem a liberdade, e apenas lhe procuram o caminho, ao clássico da Revolução que rompeu o Oriente...

ROMA, 10. — Segundo informações chegadas de Fiume, o terror branco na Hungria toma proporções aterradoras.

Faltam notícias pormenorizadas, mas o Danubio revela os horrores cometidos nas suas margens, transportando numerosos cadáveres.

Até agora, foram retirados de rio mil cadáveres, entre os quais os muitos juizes bolchevistas que no governo de Bela-Kun se fizeram notar por crueldades. —

Crueldades! Nas sombras inimigos das

### FLAGELO INTERMINÁVEL

### A carestia da vida

A exploração torpe, desumana, que coisa de útil se aproveita das medidas que vai pôr em prática.

O desassombro e a energia do governo, como lhe chama um jornal da noite, de ontem, traduz-se pura e simplesmente em multas e apreensões, de que são sempre excluídos os grandes da roubaheira, atitude esta, de resultados conhecidos, e que todos os antecessores do sr. Sá Cardoso tem experimentado sem sucesso.

Nas lhes bastou quatro anos de sanguineira, quatro anos de fome para nós e de farta para elas; nas lhes bastou a tragédia sinistra que enlutou os nossos lares e lhes encheu a burra, para lançar sobre o povo, que os mantém e lhes paga os caprichos, o peso imposto que a sua ganância foi elevando sempre, num crescendo apavorante. Não

lhes bastou o crime para a satisfação dos seus prazeres. Não. Era preciso que, terminada a guerra, elas continuassem, cada vez mais, não só matar os lentamente, com gêneros avarinhados, que os casas voltam o focinho, mas meter-nos nas algibeiras várias as unhas adjuntas de Harpagon, aumentando sucessivamente, e dum instante para outro, quais os preços a tudo que nós, na nossa dupla qualidade de produtores e consumidores, somos forçados a adquirir.

O governo que para af nos governava, à ultima hora, e quando naturalmente está para deixar as sempre cubitadas cadeiras do mando, um rasgo de energia, um resto daquela energia de que costuma usar contra nós, e afrouxar-se ao problema, sem o estudar, como agradece a bofe. O governo para tudo, e muito, é incompatível com a ilegalidade cometida, assim medidas igualmente para não desprezar, dado que o governo esteja, como se diz, com o desejo de pôr cobro aos desmandos criminosos dos novos-ricos, a quem, pelo visto, a guerra não satisfaz completamente a ambiente da ganância.

Os propósitos do governo são, repetindo-o, muito duvidosos, porque se limita a fazer o que outros tem já feito sómente para épater.

Precisam-se, não apenas palavras, mas obras, e em quanto as não vímos temos o direito de duvidar das intenções do sr. Sá Cardoso.

Sobre a repressão do roubo organizado, que se desenvolve cada vez mais, intensidade que nem um só instante poria em dúvida se trattasse, se se tratasse de nos meter no Picadeiro, por exemplo.

### CONTRA OS PÓGROMES

### UM APELO À HUMANIDADE

Em nome da consciência humana, em nome da responsabilidade moral de cada homem para com os outros homens, os signatários apelam para todos os povos do mundo e mais especialmente para o povo francês.

Da Europa Oriental, da Ucrânia, da Polónia, da Lituânia ocupada, da Galícia, chega-nos um brado de pavor e de dor pungente: um povo inteiro chama desesperadamente por socorro.

Os judeus, que há séculos se acham estabelecidos na Europa Oriental, são ali vitimas inocentes e lamentáveis de todas as lutas nacionais, políticas e sociais.

FERVET OPUS

## CORPORACÕES OPERÁRIAS EM MARCHA

A defesa contra a opressão capitalista e estatal

## As classes gráficas

propõem-se realizar um vasto plano de trabalhos

As associações de classe dos Compositores e Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Fotógrafos e Litógrafos, que as lutas últimas deixaram mais robustecidas, possuidas de um espírito empreendedor e decidido, próprio a criações gloriosas, conceberam agora um plano vastíssimo de trabalhos tendentes a dar à esses sindicatos um maior desenvolvimento, um mais amplo campo de ação e, por consequência, uma maior potência combativa.

Que pretendem as associações gráficas? O manifesto, que por elas acaba de ser publicado, expõe e justifica todo um importantíssimo programa de realizações nos períodos que a seguir transcrevemos:

"Instalação eléctrica, aquisição de mobiliário, obras e beneficiamento em todas as salas e gabinetes, alargamento e desenvolvimento da biblioteca, de acordo com a Federação do Livro e do Jornal, a fim de dar mais embelezamento ao edifício onde estão instalados todos os sindicatos gráficos.

"É um empreendimento que deve merecer das classes filial apoio, pois que dê resultado, evidentemente, uma soma grande de vantagens.

"Também a direcção dos Compositores Tipográficos vai desenvolver a sua actividade no sentido de dar um maior incremento à sua tipografia sindical. Cinda ela em constituir um quadro tipográfico competente e de molde a atender o grande número de trabalhos que às suas oficinas têm acorrido. A tipografia sindical tem vivido uma vida saudável quando podia ser já hora uma oficina modelar. Só à apatia da classe se deve o seu desfimimento. Deve a classe, pois, contribuir para que a sua oficina profissional atinja o desenvolvimento que lhe é devido.

"O mesmo pensa a direcção dos Encadernadores sobre a sua oficina sindical num futuro mais ou menos próximo. Também a direcção dos Empregados de Fotografia cuidam da fundação Cooperativa Fotográfica.

"Quanto à nossa sede ela é, apesar de ampla, pouco confortável. Necessário se torna, pois, que ela atinja também um desenvolvimento consentâneo com as necessidades higiênicas tan necessárias de atenção. Assim, a nossa sede está, pelas razões apontadas, em grande inferioridade com as de outras classes que pelas suas habitações mostram desvelado carinho.

"Com o alargamento da biblioteca federal, abertura de cursos de esperanto e francês, o aproveitamento da nossa sala de sessões para efectuar sessões de carácter instrutivo—pontos estes que fazem parte dum programa que estas Direcções traçaram—terão as classes gráficas, de futuro, um ponto de reunião agradável e atraente—os seus sindicatos profissionais!

"Comporta este empreendimento, como é natural, largos compromissos monetários e, para os satisfazer, necessário se torna que as classes correspondam ao apelo que estas Direcções lhes fazem. Já o quadro de *A Capital* num gesto espontâneo e muito louvável, ao ter conhecimento dos fins a que nos propusemos enviar ao seu sindicato profissional a importância de um dia de trabalho concorrente, para esse efeito todos os membros do mesmo quadro, sem exceção.

"É um exemplo bem vivo do seu amor pelo sindicato o gesto desses camaradas e digno de ser imitado por todos os que se dizem e todos os que são conscientes.

"Para todos apelam as Direcções certas de que esse belo gesto será imitado. Todos devem contribuir para essa grande obra com igual esforço!

"Um dia de trabalho que, para ser mais suave, poderá ser satisfeito em quatro prestações semanais, deve constituir um fundo razoável para auxiliar esta Direcção na prática da sua ideia.

"As classes concorrerão, assim, para a execução dum obra excelente que será sua, muito sua mesmo."

## Pró-AVANTE!

O passeio a Linda-a-Velha—O embarque é às 7 horas do próximo domingo no Cais do Sodré

Tendo ontem um delegado da comissão que trata do passeio pró-Avante procurado a Companhia Carris de Ferro para fretar os carros que nos deviam levar ao Dafundo, depois de lhe expôr o que queríamos, foi-lhes dito que a Companhia não dispunha de material suficiente para tal fim. Depois do nosso delegado lhe dizer que se admirava que a Companhia não tenha carros suficientes, pois que ainda no dia 7 do corrente tinha alugado 5 carros para fim idêntico, responderam-lhe que já tinha alugado alguns carros e que não nos podia ser agradável.

Parce tratar-se dum *truec* por saber a companhia que parte da receipta desta reverterá a favor do nosso colega Avante!

Mas enganam-se. A comissão promotora do passeio tem arrostrado com muitas dificuldades, mas não será fácil detê-la na sua marcha. Por isso só avisados todos os camaradas que tem bilhetes de que o embarque é às 7 horas na estação do Cais do Sodré e o desembargo na Cruz Quebrada.

A récita realiza-se em Linda-a-Velha e não em Linda-a-Pastora como tem sido noticiado.

## Conferências

Realiza hoje, pelas 21 horas, na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, rua António Maria Cardoso, 20, uma conferência pública sobre doutrinas munitas, a sr.ª Maria O'Neill.

I classe dos barbeiros  
intenta lutar por maiores salários

A classe dos Barbeiros, uma das mais mal remuneradas e mais exploradas, actualmente, movimenta-se para a conquista de condições inadmissíveis. Para início dos trabalhos que a classe vai levar à prática, realizou-se ontem, pelas 21 horas, uma assembleia magna, na sua sede, da Aroe do Marquês de Alegrete, 30, 2º, de cujo convite-maniesto extrai-se os seguintes períodos:

"A ganância especulativa do alto e baixo comércio tem-se afirmado dia a dia com a alta de preços de todos os géneros de primeira necessidade.

O pretexto do aumento de salários, com que nos sopravam aos ouvidos para aumentarem à vontade o preço da sua mercadoria, está provado que era apenas uma máscara apostila aos seus intuios de abusos carnícios.

As reclamações que nesta assembleia assentaram reclamar do patronato a abolição de gorjeta e o salário de \$300 e \$250, respectivamente para casas de 1.º e 2.º classe. Foi ainda nomeada uma comissão para avistar-se com a classe patronal.

Ultimamente os salários se consideram estacionários e o comércio pátrico e honradamente... continua roubando descaradamente o consumidor, largando sem rebuço a máscara e mostrando a fauce hedionda e hiante, disposto a tudo devorar sem dó nem piedade!

Para que havemos de viver à mercê da generosidade do freguês e não nos impormos para que nos paguem um salário igual ao das outras classes trabalhadoras?

Não podia o vosso Sindicato profissional ficar indiferente ante tão angustiosa situação. Eis a razão do nosso apelo: todos os operários barbeiros para que nos unamos sob a nossa bandeira e iniciemos a luta em prol de um direito incontestável para todos os trabalhadores: O Direito à Vida!

## Os soldadores de Peniche

## Reclamam melhoria de situação

Esta classe resolvem em assembleia geral reclamar do patronato aumento de salário, aprovando por unanimidade os seguintes preços de empreitada:

Formatos: 1/4 reduzido, 18 club, 1/4 club, 1/4 usual 22 mm, cada cento \$50; 1/4 americano, \$60; 1/2 baixo e 1/2 alto, \$70.

Para o trabalho por conta da casa (concertos) \$30 por hora,

Duas fábricas aprovaram já esta tabela, tendo a associação oficializá-la das outras por cuja resposta a classe espera.

Além do pedido de aumento de salários apresentaram ainda os soldadores a reclamação do dia normal de oito horas, casas para habitar, peixe, luz e água para o trabalho mensal cuja tabela será de \$600.

**Cortileiros despedidos por não se conformarem com uma infracção da tabela de preços**

Da fábrica Cardoso & Jorge da Rua da Manutenção do Estado ontem despedidos todos os operários por não quererem sujeitar-se à imposição do patronato, que pretendia pagar-lhes à razão de 1 centavo o fabrico de determinado artigo a que, segundo a tabela de salários, corresponde o preço de 5 centavos.

Os operários despedidos reuniram na sede da sua associação resolvendo publicar um manifesto à classe expondo a sua situação e solicitando-lhes, bem como às outras classes, que não se presentem a trabalhar para aqueles industriais.

Na mesma reunião foi lavrado um enérgico protesto contra a forma autoritária como o encarregado e o guarda livros da firma em questão tem tratado o pessoal.

**Libertação de um "terrível agitador"**

BRAGA, 16.—As autoridades da vila Brocara resolvem-se, finalmente, a pôr em liberdade o "homem terrível", o "terrorista perigoso", como lhe chamaram, Manuel Martins, operário marceneiro, que de há tempo se encontrava detido num infecto calabouço desta cidade, à ordem do ministério da guerra.

A arbitrariedade, a cujos efeitos foi agora pôsto termo, deve-se a Custódio das Dores, o esbirro perspicaz que, digno serventário de quem o enviou, tantas arbitrariedades praticou na região do norte. No fundo, o polícia local que foi perturbar a tranquilidade de tantos lares, mas não fez que uma obra de propaganda revolucionária, bem vistas as coisas. Uma obra revolucionária—feita com os pés.

**O abastecimento da carne e do peixe**

A Comissão Executiva da Câmara Municipal reuniu ontem à noite em sessão pública que terminou de madrugada, aprovou o conhecido decreto que entrega à Câmara o abastecimento de carne e peixe à cidade.

Após declaração da presidência sobre a entrevista havida entre o delegado da Comissão Executiva e o Presidente do Governo, que declarou estar disposto a rodear a Câmara de toda a força que necessite no cumprimento do citado decreto, procedeu-se à nomeação da comissão de abastecimentos, que recaino nos vereadores Joaquim Domingues, Luís da Silva Viegas e Augusto Cesar dos Santos.

**Sociedades de Recreio**

Um dos automóveis da Cruz Vermelha conduziu ontem ao hospital Raúl Martínez de 25 anos, casado, jorneiro, residente no Penedo da Ajuda, 30 loja, que a bordo do vapor português "Máio" que se encontrava no porto do Funchal de Despejo, foi colhido pela corrente de tateca fracturando a perna direita com complicação de ferida.

Na enfermaria 4 Santo António, faleceu Guilherme Quintino Lopes Macêdo Dória de 40 anos, empregado no Monteiro Geral, residente na travessa Estrela Pinto, 32, I, que no dia anterior faleceu no mesmo hospital.

António Albano, de 15 anos, marceneiro, que tentou entalhar a mão direita na rede de um burro, em Almada, onde reside, fracturou o dedo polegar da mão direita.

António Albano, de 15 anos, marceneiro, que tentou entalhar a mão direita na rede de um burro, em Almada, onde reside, fracturou o dedo polegar da mão direita.

As classes dos barbeiros, uma das mais mal remuneradas e mais exploradas, actualmente, movimenta-se para a conquista de condições inadmissíveis. Para inicio dos trabalhos que a classe vai levar à prática, realizou-se ontem, pelas 21 horas, uma assembleia magna, na sua sede, da Aroe do Marquês de Alegrete, 30, 2º, de cujo convite-maniesto extrai-se os seguintes períodos:

"A ganância especulativa do alto e baixo comércio tem-se afirmado dia a dia com a alta de preços de todos os géneros de primeira necessidade.

O pretexto do aumento de salários, com que nos sopravam aos ouvidos para aumentarem à vontade o preço da sua mercadoria, está provado que era apenas uma máscara apostila aos seus intuios de abusos carnícios.

As reclamações que nesta assembleia assentaram reclamar do patronato a abolição de gorjeta e o salário de \$300 e \$250, respectivamente para casas de 1.º e 2.º classe. Foi ainda nomeada uma comissão para avistar-se com a classe patronal.

Ultimamente os salários se consideram estacionários e o comércio pátrico e honradamente... continua roubando descaradamente o consumidor, largando sem rebuço a máscara e mostrando a fauce hedionda e hiante, disposto a tudo devorar sem dó nem piedade!

Para que havemos de viver à mercê da generosidade do freguês e não nos impormos para que nos paguem um salário igual ao das outras classes trabalhadoras?

Não podia o vosso Sindicato profissional ficar indiferente ante tão angustiosa situação. Eis a razão do nosso apelo: todos os operários barbeiros para que nos unamos sob a nossa bandeira e iniciemos a luta em prol de um direito incontestável para todos os trabalhadores: O Direito à Vida!

**Os empregados de livraria**

apresentam ao patronato uma lista de reclamações

A classe dos Empregados de Livraria organizou-se recentemente, há meses apenas, e constitui hoje uma seção da Associação dos Caixeiros. Organizou-se no intuito de algo fazer para melhorar a situação económica dos seus componentes e o facto se prova por já elaborado uma tabela de aumentos de ordenado que agora foi submetida à apreciação do patronato. A circular em que esta reclamação vem formulada justifica suficientemente que possam cadernetas profissionais, a fim de serem inscritos no livro de ordem.

Em reunião do Conselho Técnico foi resolvido realizar no próximo domingo, na Tráfarica, uma sessão de propaganda para a instalação da 5.ª secção deste sindicato, tendo sido ratificada a nomeação dos delegados na última reunião.

**S. U. C. Metalúrgicos**

—Na séde deste sindicato acha-se aberta a matrícula para o curso de esperanto.

Para tratar da situação dos operários ultimamente suspensos, reuniu hoje, pelas 20,30, a assembleia de delegados.

**COMUNICAÇÕES**

Federação da Construção Civil (Comissão Inter-Sindical).—A comissão permanente compareceu ontem no quartel do Castelo de S. Jorge juntamente com os camaradas suspensos, a fim de fazer-se a seleção como estava resolvido; porém este facto não se deu, motivo porque ficou a comissão de ter nova entrevista hoje, às 16 horas, com o director geral para ver se este assumiu que tão moroso tema sido, rese.

Para tratar da situação dos operários ultimamente suspensos, reuniu hoje, pelas 20,30, a assembleia de delegados.

**S. U. C. Metalúrgicos**

—Na séde deste sindicato acha-se aberta a matrícula para o curso de esperanto.

Para tratar da situação dos operários ultimamente suspensos, reuniu hoje, pelas 20,30, a assembleia de delegados.

**ESTUDANTES DE PEDREIRO E ESTUDANTES**

—Reuniu esta associação em assembleia geral na última quarta feira. Foi lido o expediente entre o qual se encontrava um ofício do ministério do trabalho sobre Seguros Sociais Obrigatórios, resolvendo que baixasse à comissão administrativa; e um outro ofício dos operários do Parque Silvô Pôrto, tomado na devida consideração.

Foi nomeada uma comissão composta dos camaradas David S. Cavalheiro, José L. Fernandes, José Gonçalves, José Ricardo e Raúl da Silva, para tratar da cobrança para o Cofre da Solidariedade no Parque Eduardo VII.

**ESTUDADORES E DECORADORES**

—Reuniu ontem em assembleia geral para tratar de assuntos que se prendem com o Conselho Técnico, mas como não estavam presentes o presidente e o secretário, resolveu realizar uma assembleia no próximo dia 25 para apreciar o relatório do delegado ao Congresso.

**ESTOFADORES E DECORADORES**

—Reuniu ontem em assembleia geral para tratar de assuntos que se prendem com o Conselho Técnico, mas como não estavam presentes o presidente e o secretário, resolveu realizar uma assembleia no próximo dia 25 para apreciar o relatório do delegado ao Congresso.

**ESTOFADORES E DECORADORES**

—Reuniu ontem em assembleia geral para tratar de assuntos que se prendem com o Conselho Técnico, mas como não estavam presentes o presidente e o secretário, resolveu realizar uma assembleia no próximo dia 25 para apreciar o relatório do delegado ao Congresso.

**ESTOFADORES E DECORADORES**

—Reuniu ontem em assembleia geral para tratar de assuntos que se prendem com o Conselho Técnico, mas como não estavam presentes o presidente e o secretário, resolveu realizar uma assembleia no próximo dia 25 para apreciar o relatório do delegado ao Congresso.

**ESTOFADORES E DECORADORES**

—Reuniu ontem em assembleia geral para tratar de assuntos que se prendem com o Conselho Técnico, mas como não estavam presentes o presidente e o secretário, resolveu realizar uma assembleia no próximo dia 25 para apreciar o relatório do delegado ao Congresso.

**ESTOFADORES E DECORADORES**

—Reuniu ontem em assembleia geral para tratar de assuntos que se prendem com o Conselho Técnico, mas como não estavam presentes o presidente e o secretário, resolveu realizar uma assembleia no próximo dia 25 para apreciar o relatório do delegado ao Congresso.

</div